



Suicídio político de um deputado

Brasil, cidade pouca ligada a 30 graus. Dentro do ecossistema com baixa unidade do Planalto Central, o deputado estava nervoso. O curto político de sua fala beirava o suicídio, pois afirmava que o meio ambiente era um entrave para o desenvolvimento. Em seu interior, a mente mergulha do cérebro para os músculos da fala. As cordas vocais expressavam angústia embaldada na mente e no esgote. A vergonha por traçar princípios socialistas enjoga a musculatura da garganta. O resultado foi paralisante: tudo é possível quando se está preparado para o papel de vilão: sustentou a posição por horas, lendo um documento cujo conteúdo foi pago por degradadores do meio ambiente. No Planalto Central, a Câmara Federal perdeu, neste momento, o brilho histórico que constantemente ilumina o palco do nascimento de uma das constituições mais modernas do planeta, onde a vida, assim como os processos que a reguardam, recebeu um tratamento digno e lícito. A plateia acompanha, ataraxada, o deputado suicida. Houve transmissão ao vivo. Ninguém assimila, de imediato, o que estava ocorrendo. Quando o natalicínio, embalado nos preceitos anáclitos púlbicos de Goebbels, tomou de assalto a Alemanha com promessas nacionalistas, estremeceu, alegando-se deus contra do processo histórico em curso e das consequências que jamais serão apagadas da memória da humanidade. O embrião do narcisismo torturante também não se fez científico delírio, compreendendo-se a pensar posteriormente o desastre coletivo. O deputado salta da verdade. Em seu ímpeto, o discurso também não se sustentava – nem com a desculpa de que os pobres serão beneficiados com a devastação ambiental da biodiversidade Mata Atlântica e do cerrado. Do Oiapoque ao Chuí, o deputado acenou com a destruição das florestas com anáclis aos desastrosos e a

parte de proteção da água, com consequências de agravamento para a crise climática. O deputado continuou por quatro horas a leitura de seu discurso panacético contra o Código Florestal Brasileiro. A garganta seco, perdendo a água. Sentiu calor e cansaço. Culpa do meio ambiente! Não disse isso, é claro! O trabalho está difícil, contrastando a natureza e sua própria glória, já que pensar em socialismo significa não dissociar economia das funções sociais da propriedade. Entre essas, a função social da proteção dos interesses difusos, de toda a sociedade, como a água – a vida! Missão impossível! mas foi levada a cabo, em que pese a insustentabilidade da tese e do discurso. Foi um momento cheio de ironia, pois a expectativa do agronegócio de fragilizar a proteção ambiental no Brasil atingiu seu ápice, junto na Semana do Meio Ambiente, no plenário da Câmara dos Deputados. Foi um único ataque às áreas de preservação permanente que constituem bens de interesse nacional, reconhecidas e especialmente protegidas como espaços territoriais com função de preservar a água, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, o solo e, sobretudo, assegurar o bem-estar das populações humanas. Naquela dia, de norte a sul, todos os que possuem conhecimento sobre o assunto estremeceu palpáveis. Do bico anatômico aos punhos, as consequências da proposta do deputado são previsíveis: o desenvolvimento ambiental sem precedentes para a história que tem tudo para se desenvolver em harmonia com a proteção ambiental. Base é um momento de alerta. A ambição humana não tem limites, e isso ficou claro na plenária da Câmara Federal. Não estamos lidando com algo valioso ou precioso, mas com um bem necessário com um relatório pago pelo agronegócio para propor a destruição ambiental em prol do lucro imediato. Para conseguir esse objetivo,

Esse é um momento de alerta. A ambição humana não tem limites, e isso ficou claro na plenária da Câmara Federal.

o deputado não teve pena em desqualificar as organizações sociais e o Ministério Público, que defendem o meio ambiente. Demonstou desprezo pela informação e pelo conhecimento técnico e científico sobre ecossistemas. Enquanto lidando com o cinema que pretende desqualificar a academia, com a compra de laudos que favorecem interesses pessoais e setores em detrimento do bem-estar da sociedade brasileira. É preciso observar atentamente essas coisas, pois não deu a braca no deputado, não! Há cinema no ar e observamos a estratégia de negociação. Os interesses estão falando alto, buscando tensionar ao máximo a sociedade para conseguir abandonamentos aqui e acolá. O Conselho Nacional do Meio Ambiente já existe aqui e ali e pretende a negociação ambiental para "terminar a pressão" vinda do Congresso. Assim avançam os interesses da degradação, comendo pelas bordas. Se ficamos reféns desse discurso absurdo, todos pagaremos a conta: ricos, pobres, classes a, b, c, d, e, f – futuras gerações. Neste Brasil, que tem nome de justiça, haverá um futuro meio difícil para os seus descendentes se a transformação desejada pelos interesses que pagaram o parecer do deputado se concretizar. Haverá muito mais perda para a sociedade do que para o deputado que, de livre e espontânea vontade, cometeu suicídio político em plenário ao vivo, em uma tarde de outono pré-eleitoral em pleno ecossistema de cerrado no Planalto Central do Brasil.

Envie em e-mail para a Câmara dos Deputados e peça que se mantenha a integridade da proteção estabelecida no atual Código Florestal: ouvidor@palatinodocamara.gov.br

Carlos Bocuhy é presidente do Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental (PROAM), Coordenador do Conselho Nacional do Meio Ambiente do Rio Preto (CONAMA) e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), além de ser também o Programa Municipal de Cidades, que tem o apoio da Organização Mundial do Trabalho (OMT).



Dê mais que presentes para a sua família. Dê caminhos.

- Desenvolvido pelo GMV
- Motorização de 1.6
- Ar-condicionado
- Rádio com MP3
- Rádio com CD/MP3
- Portas de abertura a distância

Chevrolet Classic 2011. Venha conhecer!
Sua vida. Suas conquistas. Seu sedã.

Aba Sempre com você. **GRANJA VIANNA** RUA RAFAEL WARREN, 1033 **4613 8800** www.abamotors.com.br